



O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. UNIÃO - BA) - Havendo número regimental, declaro aberta a 1ª Reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, convocada pelo Presidente da Casa, Deputado Arthur Lira, para a instalação dos trabalhos do Conselho de Ética e eleição do Presidente e dos 1º e 2º Vice-Presidentes.

Na forma do art. 3º, § 1º, do Regulamento deste Conselho, compete a mim assumir a Presidência desta reunião.

Esclareço aos nobres pares que, em conformidade com o art. 7º do Código de Ética, o Conselho de Ética compõe-se de 21 membros titulares, com igual número de suplentes, todos com mandato de 2 anos, com exercício até a posse dos novos integrantes, salvo na última sessão legislativa da legislatura, cujo encerramento fará cessar os mandatos no Conselho.

Cabe informar também que no exercício do mandato de membro do Conselho de Ética, o Deputado não poderá ser afastado de sua vaga no colegiado, salvo por renúncia, término do mandato, falecimento ou perda do mandato no colegiado.

Passo à leitura dos nomes dos Deputados membros deste Conselho designados para o biênio 2023-2025.

Titulares: Deputado Albuquerque, do Republicanos; Deputada Ana Paula Lima, a quem eu gostaria de saudar pela data do seu aniversário no dia de hoje — parabéns a V.Exa.! — (*palmas*); Deputado Bruno Ganem; Deputado Carlos Sampaio; Deputado Delegado Ramagem; Deputado Domingos Sávio; Deputado Elmar Nascimento, Líder do União Brasil; Deputado Gutemberg Reis; Deputada Jack Rocha, do PT do Espírito Santo; Deputado João Leão, do PP da Bahia; Deputado Julio Arcoverde, do PP do Piauí; Deputado Leur Lomanto Júnior, do UNIÃO da Bahia; Deputado Luciano Vieira, do PL do Rio de Janeiro; Deputado Marcos Pollon, do PL do Mato Grosso do Sul; Deputado Mário Heringer, do PDT de Minas Gerais; Deputado Milton Vieira, do Republicanos de São Paulo; Deputado Paulo Magalhães, do PSD da Bahia; Deputado Ricardo Maia, do MDB da Bahia; Deputado Sidney Leite, do PSD do Amazonas; Deputado Washington Quaqué, do PT do Rio de Janeiro; e Deputado Chico Alencar, do PSOL do Rio de Janeiro.

Passo agora a ler os nomes dos membros suplentes que também compõem este colegiado.

Suplentes: Deputado Acácio Favacho, do MDB do Amapá; Deputado Delegado Fabio Costa, do PP de Alagoas; Deputado Emanuel Pinheiro Neto, do MDB do Mato



Grosso; Deputado Josenildo, do PDT do Amapá; Deputado Rodrigo Gambale, do Podemos de São Paulo; Deputado Jorge Solla, do PT da Bahia; Deputado Miguel Ângelo, do PT de Minas Gerais; Deputado Gabriel Mota, do Republicanos do Paraná; Deputado Alex Manente, da Federação PSDB/Cidadania; Deputado Rafael Simoes, do UNIÃO de Minas Gerais; Deputado Ricardo Ayres, do Republicanos de Tocantins; e Deputado Guilherme Boulos, do PSOL do Estado de São Paulo.

Declaro instalado o Conselho de Ética das 1ª e 2ª Sessões Legislativas Ordinárias da 57ª Legislatura.

Processo eleitoral para eleição do novo Presidente e dos 1º e 2º Vice-Presidentes.

Dando início à eleição referente aos cargos de Presidente e 1º e 2º Vice-Presidentes do Conselho de Ética, esclareço aos Srs. Parlamentares as regras que nortearão os trabalhos.

Em conformidade com o art. 3º do Regulamento do Conselho de Ética, a eleição do Presidente far-se-á por escrutínio secreto e pelo sistema eletrônico, presente a maioria absoluta dos membros do Conselho, considerando-se eleito, em primeiro escrutínio, o candidato que obtiver a maioria absoluta de votos dentre o total de votantes.

Não alcançada a maioria absoluta de votos no primeiro turno, passa-se ao segundo escrutínio com os dois candidatos mais votados, em que será eleito o candidato que obtiver maioria simples de votos, dentre o total de votantes, presente a maioria absoluta dos membros deste Conselho.

Em caso de empate, no segundo escrutínio, será eleito o candidato mais idoso, dentre os de maior número de legislaturas.

Esta Presidência informa que recebeu e considera registradas as seguintes candidaturas: para Presidente, Deputado Leur Lomanto Júnior, do UNIÃO da Bahia; para 1º Vice-Presidente, Deputado Albuquerque, do Republicanos de Roraima; para 2º Vice-Presidente, Deputado Bruno Ganem, do Podemos de São Paulo.

A partir desse momento, encerra-se o recebimento de candidaturas e não serão mais consideradas alterações na composição do Conselho de Ética até o final da eleição.

Procedimento de votação.

Na cabine de votação, o Parlamentar deverá, inicialmente, digitar o código de três dígitos de sua identidade parlamentar no teclado virtual do monitor da urna.



Depois disso, deverá posicionar a sua digital, previamente cadastrada, no leitor biométrico, que se encontra ao lado do monitor.

O Parlamentar deverá tocar na foto do candidato de sua preferência ou em "branco". Se desejar corrigir, toque na opção "corrige". Nesse caso, o sistema retornará à tela anterior.

Certifique-se do seu voto e clique na opção "confirma".

Uma vez confirmado o voto, ele não poderá ser alterado. Aguarde o aviso sonoro e a mensagem "fim do voto" para garantir que seu voto foi registrado com sucesso.

Peço aos Parlamentares que aguardem a liberação do sistema para início da votação.

O SR. JOÃO LEÃO (PP - BA) - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. UNIÃO - BA) - Saúdo o nobre Deputado João Leão. V.Exa., por certo, contribuirá muito com os trabalhos deste Conselho de Ética pela experiência que detém ao longo de tantos mandatos e da sua extensa vida pública.

É uma satisfação enorme revê-lo, Deputado Leão.

O SR. JOÃO LEÃO (PP - BA) - Deputado Paulo Azi, primeiro, V.Exa. foi um grande Presidente aqui do Conselho de Ética e parece que vai à reeleição, não é?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. UNIÃO - BA) - Não, não, já dei a minha contribuição, Deputado Leão. *(Risos.)*

O SR. JOÃO LEÃO (PP - BA) - Pelo menos tem todas as condições para isso.

Eu quero dizer o seguinte: os nossos Parlamentares, principalmente aqueles mais novos que estão chegando agora, estão indo com muita sede ao pote. Nós precisamos botar calma nesta Casa. Nós precisamos que esta Casa tenha respeito. O meu direito vai até onde encontro o direito de V.Exa. e de todos os Parlamentares desta Casa.

Nós temos visto coisas aqui nesta Casa que nunca aconteceram. Nunca aconteceram! Então, nós precisamos botar ordem e respeito nesta Casa. Respeito — respeito — é uma coisa realmente que esta Casa precisa ter. Não podemos chegar aqui xingando o Fulano, xingando o Beltrano, xingando o Sicrano. "*Ah! Fulaninho é ladrão, Fulaninho é descarado, Fulaninho é isso.*" Isso só porque eu estou de um lado e ele está do outro.

Nós não temos aqui nem Direita nem Esquerda, nós temos o Parlamento brasileiro, o Congresso Nacional.



O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. UNIÃO - BA) - V.Exa. está coberto de razão, Deputado Leão.

O SR. MILTON VIEIRA (Bloco/REPUBLICANOS - SP) - Presidente, peço a palavra pela ordem para uma consulta.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. UNIÃO - BA) - Tem V.Exa. a palavra, Deputado.

O SR. MILTON VIEIRA (Bloco/REPUBLICANOS - SP) - Tendo em vista que nós temos uma chapa única, mesmo assim é necessária a votação?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. UNIÃO - BA) - É, regimentalmente é obrigatória a votação secreta na cabine de votação.

O SR. MILTON VIEIRA (Bloco/REPUBLICANOS - SP) - Está bem. Era só isso.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. UNIÃO - BA) - Declaro aberta a votação em primeiro escrutínio para a eleição do Presidente e dos dois Vice-Presidentes do Conselho de Ética.

Peço aos Srs. Deputados que permaneçam no recinto até ser concluída a votação.

Está aberta a votação.

(Pausa prolongada.)

(Procede-se à votação.)

(Procede-se à votação.)

(Procede-se à votação.)

(Procede-se à votação.)

(Procede-se à votação.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Azi. UNIÃO - BA) - Não havendo mais quem queira votar, declaro encerrada a votação.

Passamos à apuração dos votos no painel eletrônico. *(Pausa.)*

Solicito à assessoria que publique o resultado da eleição.

Para o cargo de Presidente, foi eleito o Deputado Leur Lomanto Júnior, com 20 votos, a unanimidade deste colegiado.

Declaro eleito e empossado o Deputado Leur Lomanto Júnior, a quem convido para tomar assento à mesa.

Antes de passar esta Presidência ao nobre Deputado Leur Lomanto Júnior, gostaria de rapidamente agradecer aos meus pares que me deram a honra de conduzir os trabalhos deste Conselho de Ética na última legislatura, muitos dos quais inclusive



permanecem membros deste Conselho. Por certo, a experiência adquirida por cada um deles será fundamental para a continuidade dos trabalhos deste tão importante Conselho de Ética.

Eu gostaria também de agradecer a todos os funcionários que compõem a equipe administrativa do Conselho, na pessoa da nossa querida amiga Adriana, que tive o prazer de conhecer aqui — eu a tenho hoje como uma das grandes amigas que construí neste Parlamento —, uma funcionária de carreira desta Casa.

Adriana, obrigado pelo seu apoio. Na sua pessoa, eu quero aqui agradecer a todos os funcionários que foram tão carinhosos com esta Presidência, que foram fundamentais para que pudéssemos chegar a bom termo na condução dos trabalhos deste Conselho, que reputo um dos principais órgãos desta Casa. Este Conselho tem a nobre incumbência de zelar pela imagem deste Parlamento.

No nosso período, foram 37 processos instaurados: 12 em 2021, 25 em 2022. Este Conselho — não falo isso com alegria —, durante esse período, recomendou cassação de Parlamentar, recomendou suspensão de mandato de Parlamentar. Travamos aqui um longo debate.

Infelizmente, o nosso País viveu e parece que ainda vive um clima de intensa polarização, de intensa radicalização. E este Conselho, cada vez mais, precisa se posicionar para que os conflitos se deem no campo das ideias, para que os embates se deem no campo da defesa dos princípios que nortearam a condução de cada Parlamentar a esta Casa.

Quero aqui saudar o meu querido amigo, nobre Deputado Leur Lomanto Júnior, que irá, neste instante, assumir a Presidência deste Conselho. Sei, Deputado Leur, que V.Exa. está preparado, pela larga experiência que conseguiu construir ao longo da sua vida pública, para este enorme desafio de zelar pela imagem da Câmara dos Deputados junto à sociedade brasileira.

V.Exa. será muito cobrado, mas sei que, com a qualidade que V.Exa. tem — e se pudesse lhe sugerir algo, diria para que V.Exa. possa, cada vez mais, ter aquilo que já é uma marca de V.Exa.: equilíbrio. Acho que essa palavra é fundamental para a condução dos trabalhos deste nobre colegiado da Câmara dos Deputados.



Portanto, Deputado Leur, parabéns! Que Deus possa iluminar o seu trabalho, conduzindo os nobres membros deste Conselho a esta enorme missão de cuidar da nossa querida Câmara dos Deputados.

Parabéns a V.Exa.!

Convido V.Exa. para que possa assumir os trabalhos deste Conselho. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. UNIÃO - BA) - Obrigado.

Dando continuidade à reunião do Conselho de Ética, declaro eleitos e empossados: como 1º Vice-Presidente, Deputado Albuquerque, com 20 votos; como 2º Vice-Presidente, Deputado Bruno Ganem, com 20 votos.

Convido a tomarem assento os Vice-Presidentes, para seu pronunciamento, caso assim desejem.

Convido o Deputado Albuquerque, eleito 1º Vice-Presidente, para fazer uso da palavra.

O SR. ALBUQUERQUE (Bloco/REPUBLICANOS - RR) - Bom dia a todos os Deputados e Deputadas e aos presentes nesta Comissão.

Quero primeiramente agradecer a Deus por esta grande oportunidade de fazer parte desta Comissão, Sr. Presidente, Deputado Leur. Quero dizer que o nobre Deputado Albuquerque está nesta Comissão para, juntos, todos os membros — Presidente, 1º Vice-Presidente e 2º Vice-Presidente —, podermos trabalhar com a responsabilidade e com o comprometimento que esta Casa merece.

Quero também agradecer à minha família, que é a base e a sustentação de todo ser nesta Terra. Quando você julga, quando você analisa a vida de alguém, você tem que partir da premissa da sua família, porque a família é o bem maior, é o fortalecimento da entidade nesta Terra.

Agradeço ao meu partido, Republicanos, por confiar a mim a missão de estar nesta tão grande e briosa Comissão, uma Comissão em que não se pode ter partido, em que não se pode ter ideologia. Esta é uma Comissão que vai ser o leme, que é o leme e que sempre foi o leme desta Casa — o leme é aquele que indica o caminho da Constituição Federal e o caminho das diretrizes implementadas por esta Casa.

Nós sabemos do comprometimento que esta Comissão terá. Esta Comissão tem que ter uma cabeça, e essa cabeça hoje é composta por essa Mesa, mas todos os Membros desta Comissão terão o mesmo compromisso e a mesma responsabilidade,



para que, juntos, possamos respeitar todos os colegas desta Casa e entender que o direito de um começa quando o do outro termina.

Eu me sinto até um pouco surpreso, Deputados, com o que temos visto. Este é o meu primeiro mandato como Deputado Federal, mas já vi, nesta Casa, comportamento envergonhador — envergonhador! Tenho certeza absoluta de que o nobre Presidente irá nos reunir, e nós iremos conversar para podermos fazer entender que isso não deve ocorrer, até porque quem está aqui como Deputado Federal sabe muito bem dos seus compromettimentos como Parlamentar; sabe que, do homem mais letrado deste País ao homem que não teve condição de ser alfabetizado e mora nos rincões deste País, todos merecem o respeito desta Casa. E esta é a Comissão que terá que se posicionar, nortear e entender que o bem maior é em prol do povo brasileiro.

Quero agradecer a oportunidade, Deputado Leur Lomanto Júnior. Tenho certeza absoluta de que, juntos — retorno a dizer: juntos —, todos nós, membros e Presidente, trabalharemos para que esta Casa continue dando a resposta necessária ao nosso povo brasileiro, que tanto precisa das nossas atividades parlamentares.

Muito obrigado pela oportunidade.

Que o grande e eterno Deus, Papai do Céu, possa nos orientar e nos dar o bem maior, a vida e a saúde, respeitando um ao outro.

Muito obrigado pela oportunidade, Presidente. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Albuquerque.

Convido o Deputado Bruno Ganem, nosso 2º Vice-Presidente, para fazer uso da palavra.

O SR. BRUNO GANEM (Bloco/PODE - SP) - Obrigado, Presidente. Quero cumprimentá-lo, Deputado Leur Lomanto Júnior, pela eleição. Cumprimento também o nosso 1º Vice-Presidente, Deputado Albuquerque, e todos os Parlamentares do Conselho de Ética que assumiram a missão de avaliar o que está acontecendo na nossa Casa e que necessita de alguma intervenção.

Passou um filminho na minha cabeça quando foi anunciado o resultado, quando eu ingressei no Conselho. Confesso que pensei duas vezes antes de entrar no Conselho, porque sei que realmente ele tem uma pauta pesada, mas, ao mesmo tempo, vendo os



colegas — muitos eu já conheço; de outros eu acompanho a história —, eu fiquei muito mais confiante, muito mais feliz.

Quero agradecer o apoio dos Parlamentares para a minha eleição.

Eu sinto que nós aqui temos algo em comum. O que nos une é a vontade trazer ao centro do debate desta Casa o que realmente importa para a população: a saúde, a educação, a segurança, as pautas que particularmente defendo, como a causa animal e o autismo. Enfim, nós temos pautas muito importantes para discutir na Casa, e cabe, sim, ao Conselho de Ética garantir que nós tenhamos esse norte.

É uma missão muito especial. O cidadão, o pagador de impostos, espera isso da nossa Casa, precisa disso, e nós precisamos realmente garantir que o debate seja de qualidade, seja respeitoso, com todas as divergências que a democracia nos permite. Isso é muito importante. Eu já vivi em Legislativos extremamente calmos, no sentido mais negativo, no sentido de não haver debate, o que é ruim, e já estive em legislativos como este, como era na ALESP, quando eu era Deputado Estadual, onde a intensidade do debate acaba por ultrapassar os limites do razoável.

Quero agradecer à minha família, à minha equipe, que me têm dado todo esse apoio. Agradeço à Adriana, nossa amiga, e ao nosso amigo Deputado Elmar Nascimento, que fez história aqui no Conselho de Ética.

Estou chegando à Casa, quero aprender com V.Exas. e quero unir forças para que nós possamos qualificar, melhorar a produção e melhorar o debate na nossa Casa.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Bruno.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. UNIÃO - BA) - Concedo a palavra, pela ordem, ao nobre Deputado Chico Alencar.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente Leur Lomanto Júnior, eu agradeço muito a concessão da palavra, porque estou participando de um debate desde o meio-dia, um debate vivo, público, e estão me aguardando ali. Mas eu não poderia sair daqui — volto ainda, espero que a tempo — sem me manifestar.



Primeiro quero parabenizá-lo pela eleição unânime, que, inclusive, não é muito comum nesta Casa — sempre que aparece um voto em branco, acham que é do PSOL. (Risos.)

Neste caso, há uma aposta no Conselho. Se nós já temos 10 ou 15 possíveis representações para examinar, temos um ambiente em que tanto o Vice-Presidente Albuquerque quanto o Vice-Presidente Bruno e o Presidente Leur sabem que existe — o Deputado João Leão trouxe aqui — um clima tóxico também no Parlamento, mas não no que diz respeito ao debate, que é absolutamente necessário, já que o Parlamento é o espaço do dissenso e da divergência mais aguda civilizada. O que há é uma adjetivação crescente e uma realidade nova das redes, tantas vezes antissociais, virtuais, mas muitas vezes nada virtuosas, onde o que importa é lacrar, é bombar, é deletar, é brilhar para o universo, o que não é bom para o País.

Eu também estou impressionado. Fui Deputado em outras legislaturas. Estava fora desta Casa, vivendo em outra dimensão, talvez mais saudável, mais amena, nos últimos 4 anos, mas cheguei aqui e vi que o que vigora é a raiva, é o xingamento, muitas vezes, volta e meia, é quase o desforço físico, e isso não combina com o debate civilizado. O Conselho de Ética vai estar atento a isso.

Quero já oferecer uma proposta a este colegiado. Primeiro, sugiro que nós discutamos, a partir de uma minuta que podemos fazer, uma espécie de padrão de comportamento parlamentar. Senão, nós vamos ficar toda semana tendo que explicar, orientar, dizer que não é assim. Sugiro, então, que criemos um código de comportamento parlamentar, para que a mentira e o xingamento não prevaleçam, como tem acontecido em grande parte das vezes.

Sugiro, também, que, em nosso Conselho — aliás, chamado de Comissão pelo Deputado Albuquerque, e essa confusão é muito comum —, apresentemos um projeto de resolução para atribuímo-nos alguns poderes das Comissões Permanentes, o que, em geral, é secundarizado — a Adriana sabe disso, bem como a equipe ótima e maravilhosa que vejo que persiste nos assessorando. Nós precisamos ter atribuições de Comissões também. Se as tivéssemos, o Conselho não estaria sendo instalado só agora, no fim de abril. Além disso, poderíamos fazer seminários, debater projetos de lei etc. Muitos governos estão estabelecendo secretarias de integridade e ética pública. Talvez o Conselho de Ética, tendo atribuições de Comissão, tenha mais poder, não para se



distanciar dos outros, mas para fazer valer isto que todos queremos: ética, transparência, espírito público e um Parlamento reconhecido e respeitado.

Obrigado pelo privilégio de falar antes. Eu tenho que debater com a ex-Deputada Joice Hasselmann, que está me esperando pacientemente. Já volto. Vou falar com ela aqui do lado.

Estou honrado em fazer parte deste colegiado, mas sei que teremos trabalho. Saibamos que as nossas vidas próprias já estão sob o escrutínio da imprensa. Se nós tivermos pisado na bola ou mesmo sofrido alguma injustiça, vai aparecer: "*Fulano é do Conselho de Ética, mas...*". Isso é bom. Nossa vida tem que ser mesmo um espelho para todo mundo.

Muito obrigado.

Parabéns!

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. UNIÃO - BA) - Agradeço as considerações do Deputado Chico Alencar.

V.Exa. parte para um debate agora com a Deputada Joice, e não tenho dúvida, pelo perfil de V.Exa., de que será do mais alto nível. É disso que precisamos nesta Casa.

Eu gostaria de agradecer a oportunidade e a honrosa missão de conduzir este importante Conselho de Ética da Câmara dos Deputados.

Aproveito para parabenizar o meu querido amigo e colega Deputado Paulo Azi pelo excelente trabalho que fez à frente deste Conselho, como é do seu perfil e como fez ao longo de toda a sua trajetória política. S.Exa. presidiu este Conselho com equilíbrio e trouxe resultados importantes para a Câmara dos Deputados.

Agradeço a confiança do meu partido, do meu Líder Deputado Elmar Nascimento, que aqui esteve presente e também honrou este Conselho de Ética, tendo sido seu Presidente. Agradeço ao Deputado Elmar Nascimento a confiança de ter nos indicado para esta honrosa missão.

Agradeço também ao Presidente Arthur Lira por ter confiado no nosso nome para conduzir o Conselho de Ética neste momento tão conturbado que vive não só a Câmara dos Deputados, mas a política brasileira como um todo.

Agradeço a todos os meus pares pela votação, pela eleição, por unanimidade, para assumir a Presidência do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados.



Parabenizo, mais uma vez, os nossos Vice-Presidentes eleitos, o Deputado Albuquerque e o Deputado Bruno Ganem.

Agradeço a todo o corpo técnico do Conselho de Ética. Obviamente, vamos precisar muito das suas orientações. Fico muito tranquilo de ter aqui a Adriana, uma experiente funcionária da Câmara dos Deputados. Não vou dizer há quantos anos ela trabalha na Câmara, porque acho que ela ficará meio brava se eu fizer isso.

Nós temos um grande desafio pela frente. Temos o dever, como foi dito por vários Deputados que nos antecederam, principalmente de zelar pela boa imagem da Câmara dos Deputados.

Vivemos um momento conturbado. Saímos de uma eleição extremamente polarizada, e isso vem refletindo, como eu disse anteriormente, não só nos debates pelo Brasil afora, mas principalmente nos debates aqui na Câmara dos Deputados.

Vamos tratar todos os processos que aqui chegarem de forma serena, tranquila, dando a todos os Parlamentares a oportunidade de se defender, de promover sua ampla defesa quanto àquilo que porventura venha a chegar a este Parlamento.

Temos ainda a missão de ser um Conselho não meramente punitivo, mas também um Conselho que possa aconselhar, conversar, dialogar. Não podemos permitir, Deputado Albuquerque, Deputado Bruno, Deputado Paulo Azi, que continue como está.

Aqui todos nós fomos eleitos democraticamente pela vontade da população brasileira. É natural termos embates duros, cada um defendendo os seus posicionamentos, as suas bandeiras, o segmento pelo qual foi eleito, mas, se depender desta Presidência e, quero crer, de todo este colegiado e deste Conselho, nós não vamos permitir que a Câmara dos Deputados seja ringue de batalha, seja vale-tudo, seja palco de debates e pronunciamentos, muitas vezes, com uso de xingamentos, de palavras que não contribuem com o debate sadio, que é o que a população brasileira espera da Câmara dos Deputados.

Tenho certeza de que nós vamos ter missões difíceis. Vamos ter processos difíceis. Sempre esperamos, diferentemente de outras Comissões, que tenhamos menos trabalho. Isso porque, quanto menos trabalho há no Conselho de Ética, é sinal de que as coisas estão andando bem dentro da Câmara dos Deputados.

Como é do meu perfil, na trajetória da minha vida pública, com equilíbrio, com serenidade, com diálogo, esperamos contribuir, a partir da instalação deste Conselho,



para que os Parlamentares tenham, nas suas funções de defender os interesses do povo brasileiro, a capacidade de fazer debates equilibrados, maduros. Como eu disse, podem ser duros, mas sem jamais ferir, xingar, agredir, partir para agressões físicas, como muitas vezes já tivemos oportunidade de presenciar aqui na Câmara dos Deputados.

O SR. ACÁCIO FAVACHO (Bloco/MDB - AP) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. UNIÃO - BA) - Passarei a palavra a V.Exa. em seguida, Deputado.

Agradeço profundamente, mais uma vez, a todos os nossos colegas e aos mais de 82 mil baianos que me reelegeram Deputado Federal para representar a população do nosso Estado. Tenham certeza de que nós vamos fazer um grande trabalho, contribuindo para um melhor ambiente, um ambiente profícuo de debates, e vamos engrandecer o nome deste Conselho de Ética da Câmara dos Deputados.

Eu agradeço a todos e já passo a palavra ao nobre Deputado Acácio Favacho. *(Palmas.)*

O SR. ACÁCIO FAVACHO (Bloco/MDB - AP) - Presidente, primeiro eu queria, nas nossas palavras iniciais nesta Comissão, fazer um justo reconhecimento ao trabalho elaborado e empenhado e à dedicação do Deputado Paulo Azi, ex-Presidente deste colegiado, que, há pouco, fez a transição e desejou todo sucesso à Mesa que vai conduzir agora os trabalhos do Conselho de Ética.

Queria ressaltar, Deputado Leur Lomanto Júnior, seu trabalho, destacando as palavras que V.Exa. dedicou ao Presidente, de muito equilíbrio, muita serenidade, para que possamos sempre entender que este é um ambiente que tem que ser apartidário.

Nós entendemos que o Parlamento é plural; é composto por Deputados de direita, de esquerda, de centro, com várias ideologias, com entendimentos diversos, mas temos que entender que, dentro do Conselho de Ética, devemos ter unidade, para mostrar para a população brasileira que, nesta Casa, deve-se ter respeito, equilíbrio, serenidade; que a mesma régua que mede um Parlamentar de direita vai medir um Parlamentar de esquerda; que a mesma régua que mede um Parlamentar de um partido que compõe a menor bancada vai medir um Parlamentar que compõe a maior bancada. Este Conselho de Ética já teve a oportunidade de deliberar inclusive sobre o ocupante do maior cargo parlamentar desta Casa. Deliberou-se, aqui no Conselho de Ética, sobre a vida de um Presidente desta Casa.



Eu queria deixar, como fez o Deputado Chico, que me antecedeu, uma sugestão de procedimento. Foi a última Comissão a ser instalada nesta Casa o Conselho de Ética. É claro que não é fácil fazer uma composição com todos os partidos, selecionar nomes, fazer convites. Muitas vezes, encontramos, até dentro dos próprios partidos, casos de Deputados que querem renegar a possibilidade de vir aqui discutir — o Deputado Bruno acabou de dar um depoimento acerca da decisão de assumir ou não esse desafio.

Dentro do Conselho de Ética, nós temos que fazer um trabalho contínuo de entendimento, independentemente da legislatura que vai estar presente aqui no Parlamento. Devemos ter procedimentos. Que possamos tomar decisões não somente por esta legislatura, mas por um procedimento da Casa.

A régua que mediu os Deputados na legislatura passada tem que ser a mesma régua que medirá os Parlamentares desta. Não devemos tomar decisões diferentes porque esta é outra legislatura ou porque a bancada de determinado partido é muito maior do que era na outra legislatura. Temos que considerar os precedentes, como nos Tribunais de Justiça, como no STJ e no STF. Devemos tomar decisões a partir das que foram tomadas com base nos precedentes, considerando, por exemplo, que em determinado caso houve punição ou orientação. Este trabalho tem que ser feito dessa maneira.

Tenho certeza de que V.Exa. vai se guiar muito pelo ex-Presidente Paulo Azi para orientar a nova Mesa e conduzir o trabalho da maneira como eram tomadas as decisões, para nós mantermos aqui uma decisão serena, sem dividir as pessoas. *"Por causa do Deputado de tal partido neste momento e por haver uma composição, eu acho que a decisão vai ser tomada assim"*, sem observar que lá atrás houve tantos outros casos, em tantos outros momentos, e não foram tomadas, pelo Conselho de Ética, decisões da maneira como pode acontecer aqui. Às vezes o Conselho de Ética é injusto em seu posicionamento: para um, uma regra; para outro, outra regra, dependendo da articulação, do relacionamento. Acho que nós aqui temos que observar o procedimento que vai ser adotado.

V.Exa. tem a oportunidade, também, como último Presidente a ser eleito nas Comissões, de adequar os procedimentos, até para nós nos relacionarmos aqui dentro sabendo como vai se dar a Comissão; para termos aqui um entendimento antes de o jogo



começar. Que a mesma régua, como eu disse, sirva para A e para B. Que tenhamos aqui um trabalho contínuo de aprimoramento do Código de Ética da Câmara dos Deputados.

V.Exa. vai ter, talvez, o maior papel nesta legislatura, junto com o Deputado Albuquerque e o Deputado Bruno: o de fazer com que os Parlamentares entendam que, independentemente das ideologias, independentemente das bandeiras partidárias, independentemente das cores, das diretrizes e das orientações que eles vão receber aqui dentro, todos nós somos a Câmara dos Deputados.

E todos nós temos de entender que há limite no próprio mandato; que o Parlamentar não é sobrenatural e não pode tomar qualquer decisão; que suas decisões têm que ser previamente analisada pelo Parlamentar nesta Casa, no plenário, no seu Estado ou em qualquer ambiente em que estiver, independentemente de agir como representante do povo. O Parlamentar apresenta-se, muitas vezes, como representante do povo: "*Eu sou Deputado Federal*". Ele faz audiência pública, fala em outros ambientes, mantém conversas e incorpora-se como Parlamentar. Ele tem que entender que suas ações externas também têm consequências nesta Casa, porque ele é representante do Poder Legislativo, da Câmara dos Deputados.

Essa era a sugestão que eu queria deixar à Mesa que conduz os trabalhos.

Que Deus lhe dê sabedoria, serenidade, equilíbrio, força e muita saúde para conduzir este trabalho, Presidente, e também ao Deputado Albuquerque e ao Deputado Bruno. Tenho certeza de que V.Exa. vai prestar um grande trabalho ao Brasil e ao nosso Parlamento, que tanto precisa, neste momento de extremismo que estamos vivendo.

Sucesso! Boa jornada! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Acácio. Já anotamos todas as sugestões.

Na próxima reunião, podemos debater sobre um acordo de procedimentos e sobre todas essas sugestões, tanto do Deputado Chico como do Deputado Acácio.

Concedo a palavra ao Deputado Washington Quaqué.

O SR. WASHINGTON QUAQUÁ (Bloco/PT - RJ) - Presidente Lomanto Júnior, Vice-Presidente Albuquerque e Vice-Presidente Bruno Ganem, meus queridos colegas Deputados, quero dizer que acho que fui indicado pela Liderança do meu partido para compor o Conselho de Ética por exclusão. (*Risos.*)



Este Conselho tem um papel essencial, mas, como disse o Deputado Chico Alencar, ele acaba virando alvo de uma situação que há muito tempo preside as relações da política brasileira com a sociedade, que é o processo de criminalização da política. Nós aqui somos alvo permanente do escrutínio maldoso que a imprensa brasileira exerce sobre a política. Há uma deliberada tentativa, no mundo todo, de desqualificação e de criminalização da atividade política, em detrimento de outras atividades da sociedade, como a atividade privada, por exemplo.

Então, eu acho que este Conselho tem um papel essencial, Presidente. V.Exa. vai ter um papel muito importante neste momento, assim como o Parlamento brasileiro para a sociedade brasileira.

Primeiro, há um tensionamento entre os Deputados, talvez fruto do período em que as redes sociais tomam conta do ambiente da sociedade. Eu estava agora na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional — CREDN, onde dois Deputados, um de direita e um de esquerda, duelavam, provavelmente para apresentar as palhaçadas que disseram nas redes sociais.

A primeira coisa que temos que fazer aqui é estabelecer o respeito entre os Deputados. Todos têm o direito de ter sua opinião e que ela seja respeitada, mas o respeito deve ser mútuo. Nós devemos estabelecer, como disse o Deputado Chico Alencar, um código de procedimentos, em que o respeito de um Deputado pelo outro seja um patrimônio da Casa. Esta é uma casa de debates, é uma casa de divergências, mas sobretudo é uma casa séria, uma casa de respeito. Não é possível que, tanto a Esquerda quanto a Direita, que os Deputados, que parecem golfinhos dando cambalhotas para ganhar uma sardinha da imprensa ou da rede social, façam deste ambiente do Parlamento uma palhaçada. Então, acho que temos que estabelecer limites.

Em segundo lugar, nós também não podemos ser pautados pela imprensa nem pelo Poder Judiciário, que também, infelizmente, neste País cumpre o papel de criminalizar a política. Eu mesmo fui eleito na legislatura passada e não tomei posse porque o Judiciário me condenou por ter dado aumento a servidor público, porque inventou uma "jabuticaba" jurídica, que era o enriquecimento ilícito de terceiros, e disse que eu não enriqueci como Prefeito, mas o coveiro e o copeiro a quem dei aumento enriqueceram. Então, nós temos que ser os guardiões do Parlamento, que é o principal Poder da República e da atividade política.



Também não podemos sucumbir à imprensa, que muitas vezes condena um Deputado por nada, por absolutamente nada. O Deputado já chega aqui execrado pela imprensa. Às vezes, temos medo de enfrentar esse debate. Nós não podemos ter medo de enfrentar o debate, também para defender as prerrogativas dos Parlamentares, que são prerrogativas essenciais.

Por último, quero dizer que nós temos que estabelecer isso não só em relação aos Deputados, mas também em relação às autoridades brasileiras. Você vai ao plenário da Câmara dos Deputados e tem vontade de ir embora para casa. O Deputado de esquerda chama o ex-Presidente de ladrão, o Deputado de direita chama o atual Presidente de ladrão. É preciso haver um limite para isso, é preciso haver respeito às autoridades da República, que, por exemplo, são os Presidentes da República e os ex-Presidentes da República. Nós temos que ter civilidade no debate. Ser duro na crítica, na investigação e na ação do mandato não significa que vamos ser desrespeitosos, nem com nós mesmos nem com as autoridades da República. Então, temos que dar um freio nisso.

Por último, quero dizer que nós também temos que defender a democracia brasileira — defender a democracia brasileira. Tem limite a nossa imunidade, e o limite da nossa imunidade é o limite da nossa própria instituição. Nós não podemos permitir que Deputados defendam, por exemplo, o fechamento do Congresso Nacional, o fechamento do Supremo Tribunal Federal ou um golpe de estado no País. O limite da democracia é a própria democracia.

Então, o papel deste Conselho vai ser muito importante. Eu saúdo os Deputados que tiveram a coragem de vir para cá. Nós vamos ter que ter a coragem de enfrentar este momento difícil da política brasileira.

Muito obrigado, Presidente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Quaquá e aproveito a oportunidade para convidar, neste final de audiência, todos os nobres pares para se dirigirem ao Plenário 11, para a cerimônia de descerramento da foto do Deputado Paulo Azi na Galeria de ex-Presidentes do Conselho de Ética.

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, agradeço a presença dos Srs. Parlamentares e dos demais presentes e declaro encerrada a presente reunião.